



ANA SÉRIO
**Declinações
Gandaresas
& Outras**

ANA SÉRIO
**Declinações
Gandaresas
& Outras**

CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
17 Out » 2 Fev '25

ANA SÉRIO Declinações Gandaresas & Outras

A pintura é uma das manifestações artísticas mais antigas que, em suportes e formatos muito diversos, desperta as mais elevadas emoções a quem a produz e a quem a frui. É, muitas vezes, um refúgio e uma forma de expressão do artista, que nunca é uma manifestação de solipsismo, já que ele se empenha depois em exibi-la para que outros – os públicos mais diversificados – a interpretem e com ela se identifiquem, ou não, naquela dimensão dialógica infinita e complexa que a Arte nos proporciona.

A pintura de Ana Sério leva-nos agora até belas e intermináveis paisagens, umas vezes mais abstratas, outras mais figurativas, criadas sob rasgados movimentos da mão que conduz os instrumentos do trabalho, remetendo, algumas, no entanto, para figuras geométricas, de variadas cores, tanto neutras como garridas. Mas a produção de Ana Sério vai além da pintura. Entre outras criações, a artista é autora de peças de arte pública, como “Homenagem”, a escultura em aço corten que ofereceu para ficar instalada no Parque Palmela como tributo à coragem dos bombeiros locais e nacionais, bem como instalações de dimensões e materiais diversos, sendo que mais adiante falaremos de uma destas. Os processos criativos da artista impõem-se-nos pela a sua expressividade, domínio da técnica e beleza, aquelas qualidades que também servem para nos mostrar que a Arte é de todos, assim a queiramos receber, mesmo que seja para apenas a observar aproveitando os mais diversos pontos de vista que propõe.

Queremos, em Cascais, que a Cultura e a Arte estejam ao alcance de todos, dos munícipes aos milhares de visitantes que nos escolhem para usufruir de períodos bem passados nos nossos equipamentos culturais, sendo um bom exemplo disso o êxito alcançado pela exposição Coco Chanel: Além da Moda. Somos uma casa de cultura, uma grande casa – com todos os nossos equipamentos do Bairro dos Museus e da Vila

Painting is one of the world's oldest artistic manifestations, which, developed on a wide range of different supports and in a variety of formats, is capable of arousing the loftiest emotions among both those who produce it and those who enjoy it. For the artists themselves, it is often a refuge and a form of expression, but never a manifestation of solipsism, since they are committed to exhibiting their work so that others – the most diverse audiences – may interpret it and identify with it (or not), in that dimension of infinite and complex dialogue that Art provides us with.

Ana Sério's painting now leads us to beautiful, endless landscapes, sometimes more abstract, other times more figurative, created through the fulsome movements of the hand that guides the instruments of her work; some of her paintings do, however, relate to geometrical figures, of various colours, both neutral and bright. But Ana Sério's artistic production goes far beyond painting. Among her other creations, we find public art works, such as “Homage”, the weathering steel sculpture that she offered as a gift to our municipality, so that it could remain installed in Parque Palmela as a tribute to the national and local firefighters, as well as installations of varying sizes and materials, one of which will be mentioned later. The artist's creative processes impress us most deeply through her expressiveness and her mastery of technique and beauty, those qualities that also serve to show us that Art belongs to everyone, should we be willing enough to receive it, even if only to observe it through the many different points of view that it proposes.

In Cascais, our wish is for Culture and Art to be within reach of everyone, from the local residents to the thousands of visitors who choose to come here in order to spend some time enjoying our cultural equipment, a good example of which is the success of the recent exhibition, Coco Chanel: Beyond Fashion. We are a large centre of culture, where all our equipment, from the Museum Quarter to the

das Artes –, vocacionada para a formação de uma cultura artística em que se inclui a exibição do trabalho de grandes nomes nacionais e internacionais, facto que tem, aliás, colocado Cascais entre os grandes centros artístico-culturais de cariz municipal quer nacionais quer internacionais.

É, por isso, um gosto e uma honra apresentar a obra de Ana Sérgio, reconhecendo o talento de uma artista com um já longo e distinto percurso, sempre apoiado na inovação e na força criativa, devendo aqui e agora ser ainda salientadas duas notas: a primeira, que respeita à paciência, aquilo que agora se chama resiliência, da pintora, uma vez que já existia o compromisso por parte da Fundação Luís I de realizar uma exposição de pintura desde que o falecido curador e galerista Luís Serpa comissariou, em 2009, uma exposição sua no átrio do Centro Cultural de Cascais apenas composta por uma grande caixa de madeira na qual era possível entrar para a vivenciar; a segunda, que esta exposição de pintura nos permite recordar uma vez mais Fernando Garcia, membro do Conselho Diretivo da Fundação, também entretanto desaparecido do nosso convívio, que ao longo destes quinze anos sempre lembrou essa promessa. Que agora se cumpre.

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Arts Village, is geared towards the formation of an artistic culture that encompasses the exhibition of the work of great national and international artists. And, this ambition has, in fact, served to position Cascais among the great municipal artistic and cultural centres, both in Portugal and worldwide.

It is, for this very reason, both a pleasure and an honour to present the work of Ana Sérgio, recognising the talent of an artist with an already long and distinguished career, whose work has always been driven by her innovative and creative force. We should highlight here two particular features of this exhibition. Firstly, we should stress the painter's patience (that special quality which we now refer to as resilience), since there already existed an undertaking on the part of the Fundação Dom Luís I to hold an exhibition of painting curated by the late gallerist and exhibition curator Luís Serpa in 2009, which involved an exhibition of her work in the atrium of the Cascais Cultural Centre, consisting only of a large wooden crate into which people could enter in order to experience its contents; secondly, this exhibition of painting enables us to once again remember Fernando Garcia, a member of the Foundation's Board of Directors, who has also sadly disappeared from our company very recently and who had consistently reminded us of this promise throughout these last fifteen years. It is time for this promise to finally be fulfilled.

Carlos Carreiras

Mayor of Cascais



DECLINAÇÕES GANDARESAS & OUTRAS GÂNDARA AND OTHER VARIATIONS

**Há várias semelhanças entre
a noite e a câmara escura**

Durmo sobre florestas de pedra e púrpura

Imitando o autor de *Finisterra*¹, que por sua vez diz que repete os gestos de um dos narradores do livro, Ana Sérgio vai abrindo pastas, desarrumando telas encostadas, desfazendo maços de papel, rebuscando nos recantos do atelier dezenas e dezenas de obras a que, por facilidade de classificação, chamaremos paisagens. Diz-nos ela que, na maior parte dos casos não se trata de verdadeiras paisagens, mas de variações e elaborações sobre esse conceito, definido muito sucintamente por uma imagem num plano dividida a meio por uma linha horizontal. Em cima o céu, em baixo a terra, e no meio o lugar da projecção do nosso olhar; e sempre, sobre este fundo constante, a distribuição dos elementos da natureza: nuvens, árvores, plantas, rochas.

A ligação de Ana Sérgio com este género pictural não passa assim necessariamente pela representação de uma imagem real, mas pela tradução de um conceito que foi tratado exaustivamente pelos artistas desde que se autonomizou, por volta do século XVI. Contudo, a reflexão da artista percorre também caminhos mais literários. E isto, depois de um século em que a pintura lutou por se tornar independente da palavra escrita (quer seja a palavra da crítica, da história, do ensaio e, finalmente, da ficção) só é hoje possível porque a geração a que pertence não se deixa limitar por normas programáticas como essa a que me refiro. O artista é hoje livre não apenas de recorrer ao rico arquivo da história das imagens, como às ideias, materializadas na escrita, que foram sendo plasmadas no papel e no livro.

Silêncio, isolamento, no trabalho (exige o pai).

E assim, nunca teve acesso à câmara escura em plena

**There are several similarities between
the night and the dark room**

I sleep on forests of stone and purple

Imitating the author of Finisterra¹, who, in turn, says that he repeats the gestures of one of the book's narrators, Ana Sérgio sets about opening folders, disarranging canvases that are leaning against the wall, undoing bundles of paper, and rummaging in the corners of her studio for dozens and dozens of works, to which, for greater ease in their classification, we shall call landscapes. She tells us that, in most cases, they are not real landscapes, but variations and elaborations upon this concept, defined very succinctly as an image on a plane divided in the middle by a horizontal line. Above that line is the sky, below is the earth, and in the middle is the place where our gaze is projected; and always, against this constant background, the elements of nature are distributed: clouds, trees, plants and rocks.

Ana Sérgio's connection with this pictorial gesture does not necessarily involve the representation of a real image, but the translation of a concept that has been exhaustively dealt with by artists ever since it gained its own autonomy, roughly in the sixteenth century. However, her reflections on this subject also follow more literary paths. And, after a century in which painting has struggled to become independent from the written word (whether this involves criticism, history, essays, and, finally, fiction), this is only possible today because the generation to which she belongs does not allow itself to be hidebound by programmatic rules such as the one to which I am referring. Today, artists are not only free to resort to the rich archive of the history of images, but also to the ideas materialised in writing, which have since been worked upon and shaped on paper and in books.

Silence, isolation, at work (demands the father). And,

¹ Carlos de Oliveira, Lisboa, Assírio & Alvim, 2003 (1978). Todas as citações provêm desta obra | *All quotations are taken from this work.*

laboração: supõe (apenas) a penumbra vermelha, os reflexos do sangue nas chapas, nos banhos das cuvetes.

Carlos de Oliveira, e mais especificamente a sua obra *Finisterra*, é o escritor escolhido por Ana Sérgio para estabelecer um diálogo plástico e conceptual com a sua obra. *Finisterra* é um texto que, ficcionalmente, resulta da colectânea de papéis esparsos encontrados numa casa. A casa, nesta obra – verdadeira personagem central do romance – é o lugar da memória, da ficção e da imagem, materializada no desenho, na fotografia e até no movimento cinemático de uma procissão de homens e animais que anima o horizonte. De certa forma, a imagem está continuamente em devir, em decomposição como as florestas fósseis que constituem o fundamento instável da casa, que mais não é do que uma ruína por acontecer.

Afinal, surgem como, as imagens? Reacções químicas? Pois sim. E que processos, substâncias e poderes orientam o mistério? Comparar outra vez com a madrugada; embora (pensando melhor) lhe pareça insuficiente, sempre elucida alguma coisa: também ela rompe da noite e torna o mundo diferenciado.

É na casa que surgem as imagens, como é no atelier de Ana Sérgio que elas se materializam. Também aqui, no espaço da artista, existe um jardim. Mas é um jardim que repousa a vista, entre o verde-claro do relvado e os cinzas da nespereira que brilha a um canto, já sem frutos. Também no jardim, encostados à casa, há quadros que esperam o seu momento de se darem a ver. Já não cabem nas quatro paredes do estúdio.

Desenhava de cór, entre flores selvagens, movido pelo revérbero que fendeu as nuvens.

Poucas imagens, nesta casa, resultam da observação directa da natureza. Essa pequena série teve origem numa residência na fértil aldeia de Maceira, onde as características topográficas do lugar nada têm a ver com as rudes imagens inspiradas pela Gândara onde o escritor viveu na juventude. Tudo o mais resulta da imaginação, dessa escura caixa negra que depois se duplica na história da pintura, na fotografia e no cinema. Máquinas de produzir imagens; e, sobre todas elas, a noite, lugar dos sonhos que tanto povoam a obra do escritor como a pintura da artista.

in this way, he never had access to the dark room in full operation: he (only) supposes the red half-light, the reflections of blood on the photographic plates, in the developing trays.

Carlos de Oliveira, and, more specifically, his work Finisterra, is the writer chosen by Ana Sérgio in order to establish an artistic and conceptual dialogue with her work. Finisterra is a text that, in fictional terms, results from the collection of sparse papers found in a house. In this work, the house – the real central character of the novel – is the place of memory, fiction and the image, materialised in drawing, photography and even in the cinematic movement of a procession of men and animals that enliven the horizon. In a certain way, the image is continuously in the process of becoming, decomposing like the fossil forests that form the unstable foundations of the house, which is nothing more than a ruin about to happen.

After all, how do the images appear? Chemical reactions? Yes, of course. And what processes, substances and powers direct this mystery? Compare this once again with the early morning; although (thinking a little more about it) this may not seem enough to you, it nonetheless clarifies something: it also breaks out from the night and makes the world different.

It is in the house that the images appear, just as it is in Ana Sérgio's studio that they come into being. Here, too, in the artist's space, there is a garden. But it is a garden that is resting to the eyes, between the light green of the lawn and the greys of the medlar tree that shines in one corner, already without its fruit. Also in the garden, leaning against the house, there are paintings that are waiting for their moment to be shown. There isn't any more space left on the four walls of the studio.

He drew from memory, amid wild flowers, moved by the street lights that split the clouds

Few images, in this house, result from the direct observation of nature. That small series had its origin in a residence in the fertile village of Maceira, where the topographical features of the place have nothing to do with the harsh images inspired by the Gândara region, where the writer lived in his youth. All of the rest results from the imagination, from that dark, black box that afterwards was duplicated in the

Lápis alteram as proporções e os tons (demasiado azul, muito vermelho, algum roxo, nenhum amarelo), mas povoaram esta desolação (areia, água, sol ou luar fotográfico): surgem recortados a negro (excepto as cabeças que são laivos de fogo) os primeiros homens, cavalos, bois, carneiros caminhando a custo entre grãos de areia grandes como penedias.

Tudo se move, neste livro, e tudo se move na obra de Ana Sério. A série, declinação em vários papéis e telas de um conceito prévio, desdobra-se aos nossos olhos em motivos da floresta, das gramíneas, das gisandras, da casa, da água, do auto-retrato, por fim, que atesta, como a fotografia o faz, o “eu estive aqui” da afirmação autoral. Uma maquete da casa e do território, fotografada em sequência fílmica, marca essa caixa negra primordial que é a casa de *Finisterra*. As cores, esbatidas ou mais espessas, mas sempre em devir, actualizam a pergunta de Oliveira: “Onde vão vocês e o vosso fogo?” A transparência acentua as várias camadas de sentido, que em Oliveira eram a areia, as gramíneas, o céu, a lagoa e as nuvens – quando não o osso de baleia, os líquenes e os caules de gisandra do jardim onde o rapaz desenhava -, e aqui são as formas que se deslaçam entre o significado e o gesto puro da pintura de Ana Sério. Uma pintura também em constante devir, em cores e formas que se vão transformando obra após obra, tal como, afinal, a própria escrita de Carlos de Oliveira.

Luísa Soares de Oliveira

history of painting, photography and cinema. Image-making machines; and, above them all, the night, the place of the dreams that inhabit both the writer's work and the artist's painting.

Pencils alter the proportions and the shades of colour (too much blue, very red, some purple, no yellow), but they populated this desolation (sand, water, sun or photographic moonlight): the first men appear outlined in black (except for their heads, which are streaks of fire), together with horses, oxen and sheep, trudging amid grains of sand as large as rocks.

Everything in this book moves and everything in Ana Sério's work moves. The series, a variation of a previous concept expressed on various pieces of paper and canvases, develops before our eyes into themes of the forest, grasses, gisandras, the house, water – a self-portrait, in short, that, just like photography, serves to certify the authorial affirmation of “I was here”. A model of the house and the territory, photographed in a film sequence, marks that primitive black box that is the house of Finisterra. The colours, subdued or thicker, but always in the process of becoming, bring Oliveira's question up to date: “Where are you and your fire going?” The transparency accentuates the various layers of meaning, which in Oliveira were the sand, the grasses, the sky, the lake and the clouds – but also the whale bone, the lichens and the stalks of gisandra from the garden where the boy used to draw – and here are the forms that are disentangled from amid the meaning and the pure gesture of Ana Sério's painting. A painting that is also in a constant process of becoming, in colours and forms that are always changing from work to work, just as, after all, does Carlos de Oliveira's writing itself.

Luísa Soares de Oliveira



ANA SÉRIO
**Declinações
Gandaresas
& Outras**



FALSA AMEAÇA/ FALSE THREAT, 2024
Óleo sobre tela de linho/ Oil on linen canvas, 200x160 cm



COSMOGONIA/ COSMOGONY, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 195x240 cm



ENTRE DUAS MEMÓRIAS/ *BETWEEN TWO MEMORIES*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 195x240 cm



IMAGEM/ *IMAGE*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 46x60 cm



QUANDO A HARMONIA CHEGA/ *WHEN HARMONY ARRIVES*, 2023
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 89x116 cm



RUMOR DE VIDRO/ *NOISE OF GLASS*, 2022
Óleo sobre papel/ *Oil on paper*, 98x130 cm



ELEGIA/ *ELEGY*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 120x152 cm



CINTILAÇÃO/ *FLICKER*, 2022
Óleo sobre papel/ *Oil on paper*, 100x130 cm



VISÃO #1/ *VISION #1*, 2022
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 120x152 cm



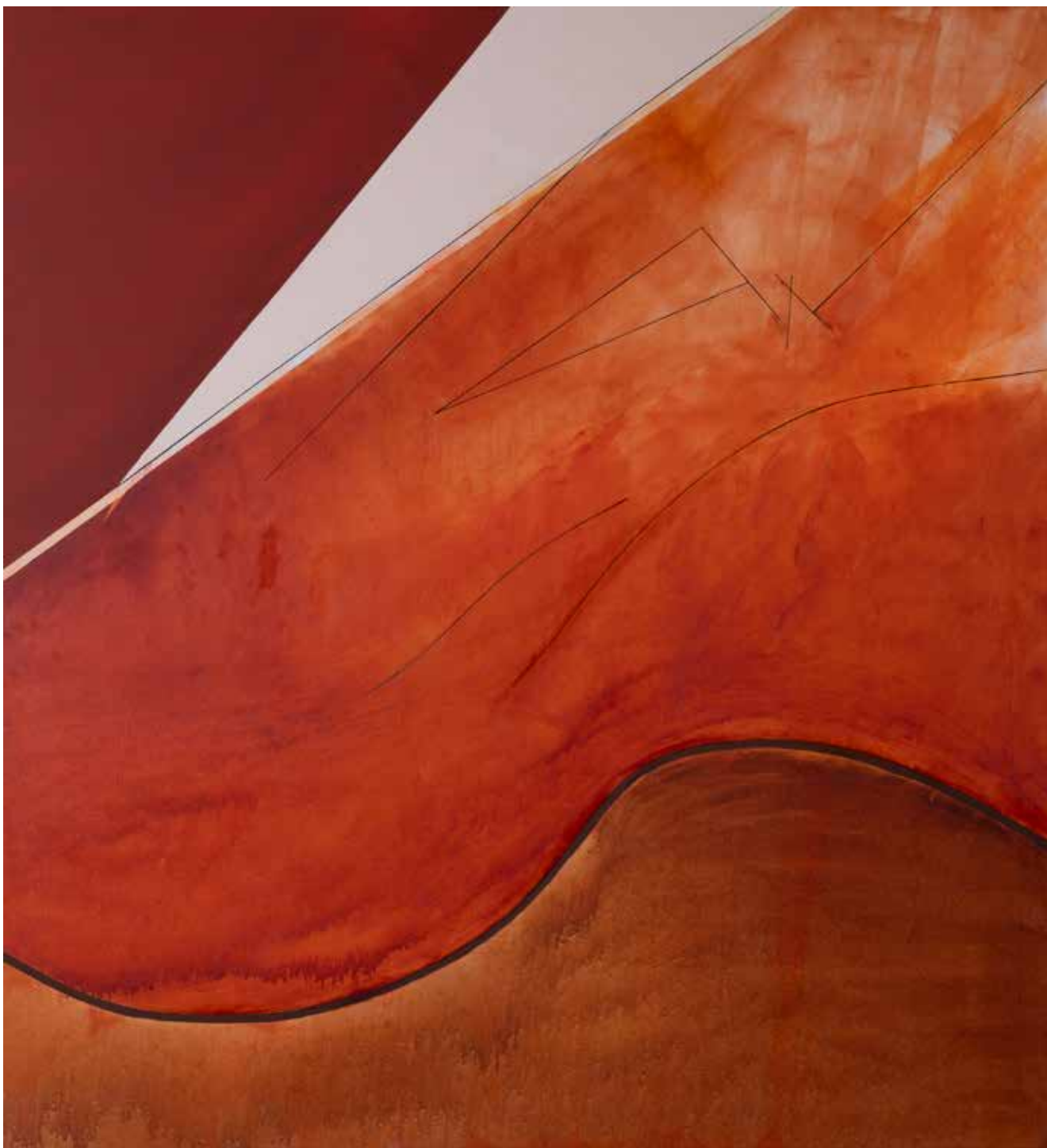
VISÃO #2/ VISION #2, 2022
Óleo sobre papel/ *Oil on paper*, 96X140 cm



VISÃO #3/ *VISION #3*, 2022
Óleo sobre papel/ *Oil on paper*, 102x140 cm



SENTIDO OCULTO/ *HIDDEN MEANING*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 54x81 cm



ENIGMA, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 140x155 cm



OSCILAÇÃO INTERIOR #1/ *INNER OSCILLATION #1*, 2023
Óleo sobre papel/ *Oil on paper*, 40x130 cm



OSCILAÇÃO INTERIOR #2/ INNER OSCILLATION #2, 2023
Óleo e cera de abelha sobre papel/ Oil and beeswax on paper, 140x110 cm



CASA #1/ *HOUSE #1*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 33x41 cm



CASA #2/ HOUSE #2, 2024
Óleo e Carvão sobre tela de linho/ Oil and charcoal on linen canvas, 46x60 cm



CHAMA/ *FLAME*, 2024
Óleo sobre madeira/ *Oil on wood*, 97x130 cm



SUBSTÂNCIAS/ *SUBSTANCES*, 2023
Técnica mista sobre papel de algodão/ *Mixed technique on cotton paper*, 45x77 cm



GISANDRA #1, 2023
Tinta de Noz sobre papel de algodão/ *Walnut ink on cotton paper*, 76x104 cm



GISANDRA #2, 2023
Tinta de Noz sobre papel de algodão/ *Walnut ink on cotton paper*, 70x100 cm



GISANDRA #3, 2023
Tinta de Noz sobre papel de algodão/ *Walnut ink on cotton paper*, 57x77 cm



GISANDRA #4, 2023

Tinta de Noz e tinta ferrogálica sobre papel de algodão/ *Walnut ink and iron gall ink on cotton paper, 57x77 cm*



TRANSMUTAÇÃO #4/ *TRANSMUTATION #4*, 2023
Tinta de Noz sobre papel de algodão/ *Walnut ink on cotton paper*, 38x77 cm



TRANSMUTAÇÃO #5/ *TRANSMUTATION #5*, 2023
Tinta ferrogálica e carvão sobre papel/ *Iron gall ink and charcoal on paper*, 57x76 cm



PAISAGEM FLUÍDA/ *FLUID LANDSCAPE*, 2023
Técnica mista sobre papel de algodão/ *Mixed technique on cotton paper*, 46x77 cm



DUNAS #2/ *DUNES #2*, 2023
Monotipia e óleo sobre papel/ *Monotype and oil on paper*, 58x104 cm



FRÉMITO/ *THRILL*, 2023
Técnica mista sobre papel de algodão/ *Mixed technique on cotton paper*, 40x80 cm



TARDE/ AFTERNOON, 2022
Monotipia e óleo sobre papel de algodão/ Monotype and oil on cotton paper, 67x102 cm



SUB-PINTURA TORNADA PINTURA #1/ *SUB-PAINTING TURNED INTO PAINTING #1*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 130x160 cm



SUB-PINTURA TORNADA PINTURA #2/ *SUB-PAINTING TURNED INTO PAINTING #2*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 130x160 cm



ÁRVORE #8/ *TREE #8*, 2024
Grafite e óleo sobre mdf/ *Graphite and oil on mdf*, 19X22 cm



ÁRVORE #6 SEGUNDO RUBENS/ *TREE #6 AFTER RUBENS, 2023*
Carvão e pastel seco sobre papel/ *Charcoal and dry pastel on paper, 28x38,5 cm*



ÁRVORES #1/ TREES #1, 2023
Carvão e pastel seco sobre papel/
Charcoal and dry pastel on paper, 26x36 cm

ÁRVORES #2/ TREES #2, 2023
Carvão e grafite sobre papel/
Charcoal on paper, 26x36 cm



ÁRVORES #3/ *TREES* #3, 2023
Carvão sobre papel/
Charcoal on paper, 28x38,5 cm

ÁRVORES #4/ *TREES* #4, 2023
Carvão sobre papel/
Charcoal on paper, 28x38,5 cm



ÁRVORE #5/ *TREE* #5, 2023
 Grafite sobre papel/
Graphite on paper, 28x38,5 cm

ÁRVORES #7/ *TREES* #7, 2023
 Carvão sobre papel/
Charcoal on paper, 30x42 cm



ÁRVORES #8/ *TREES #8*, 2023
Carvão e pastel seco sobre papel/
Charcoal and dry pastel on paper, 28x38,5 cm

AS NUVENS DESCEM/ *THE CLOUDS DESCEND*, 2023
Carvão sobre papel/
Charcoal on paper, 30x42 cm



DESENHO #1/ *DRAWING #1*, 2024
Carvão e pastel seco sobre papel de algodão/
Charcoal and dry pastel on cotton paper, 57X76 cm



DESENHO #2/ *DRAWING #2*, 2024
Lápis de cor sobre papel de algodão/
Colour pencil on cotton paper, 57x76 cm



DESENHO #3/ *DRAWING #3*, 2024
 Carvão sobre papel de algodão/
Charcoal on cotton paper, 57x76 cm

DESENHO #4/ *DRAWING #4*, 2023
 Carvão sobre papel de algodão/
Charcoal on cotton paper, 57x76 cm



AUTO-RETRATO NO ESTÚDIO #3/
SELF-PORTRAIT IN THE STUDIO #3, 2022
 Monotipia e óleo sobre papel/
Monotype and oil on paper, 23x32 cm

AUTO-RETRATO NO ESTÚDIO #2/
SELF-PORTRAIT IN THE STUDIO #2, 2022
 Monotipia e óleo sobre papel/
Monotype and oil on paper, 26,5x33 cm



AUTO-RETRATO E ÁRVORE #1/ *SELF-PORTRAIT AND TREE #1*, 2023
Carvão sobre papel/ *Charcoal on paper*, 38x27 cm



REGISTO DE MEMÓRIA #1/ *RECORD OF MEMORY #1*, 2018/19
Aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 11x46 cm

REGISTO DE MEMÓRIA #4/ *RECORD OF MEMORY #4*, 2018/19
Aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 10x30 cm

REGISTO DE MEMÓRIA #5/ *RECORD OF MEMORY #5*, 2018/19
Aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 10x30 cm



REGISTO DE MEMÓRIA #2/ *RECORD OF MEMORY #2*, 2018/19
Aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 12x38 cm

REGISTO DE MEMÓRIA #3/ *RECORD OF MEMORY #3*, 2018/19
aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 12x38 cm

REGISTO DE MEMÓRIA #6/ *RECORD OF MEMORY #6*, 2018/19
aquarela sobre papel/ *Water colour on paper*, 12x48 cm



MAQUETE #2/ MODEL #2, 2023
Óleo sobre papel/ Oil on paper, 91x140 cm



MAQUETE #1/ *MODEL #1*, 2024
Óleo sobre tela de linho/ *Oil on linen canvas*, 73x81 cm





MAQUETE/ MODEL, 2021/24
 Impressão em jacto de tinta sobre papel algodão Fine Art Hahnemühle Algodão 300g/
 Inkjet printing on Fine Paper Hahnemühle Fine Art Cotton 300g, 21x230 cm

ANA SÉRIO (Oeiras, 1976) vive e trabalha em Carcavelos. Em 2000 licenciou-se em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Nesse mesmo ano foi distinguida com o 1º Prémio João Barata 2000, facto que lhe proporcionou realizar a sua primeira exposição individual A Forma das Cores na Galeria Barata. A partir desse ano realizou diversas exposições individuais e colectivas. Em 2001/2002 prosseguiu os seus estudos em Inglaterra onde obteve o Mestrado em Belas-Artes (Norwich University of the Arts). Foi-lhe atribuída uma bolsa de estudos por essa universidade e pela Fundação Cidade de Lisboa. Doutoranda em Belas-Artes/Pintura na FBAUL.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2023: Ainda se Movem, Galeria São Mamede, Lisboa; 2022: Génio do lugar, Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo, Loulé; 2020: ser-paisagem, Galeria São Mamede, Lisboa; 2018: paisagem sem povoamento # 3, Paços- Galeria Municipal de Torres Vedras; 2016: paisagem sem povoamento #2, Galeria São Mamede, Porto; paisagem sem povoamento, Galeria São Mamede, Lisboa; 2015: Efémero Retorno, Galeria Vale do Lobo, Galeria São Mamede, Algarve; 2012: So(bre) Papel /On(ly) Paper, Galeria São Mamede, Lisboa; 2010: Sobre Papel, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisboa; 2009: Territórios de Transição #08, "Espaço(s) Reflectido(s)", com curadoria de Luís Serpa, Centro Cultural de Cascais; 2008: A Sombra do Espelho, Galeria Ratton, Lisboa; 2007: Sem título, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras; 2004: A Forma das Cores, Galeria Barata, Lisboa; 2001: Vivências, Galeria Ruben Cunha, Lisboa.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (selecção)

2009: À Crise, Coletiva de Desenho, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisboa; 2008: Superfícies de Contacto, com curadoria de Luísa Soares de Oliveira, Paços da Cultura, Centro de Arte de S. João da Madeira; 2006: Coletiva Onze, Galeria Valbom, Lisboa; 2004: Novos Valores da Pintura, Galeria São Francisco, Lisboa.

PRÉMIOS (selecção)

2005: 1º Prémio Artur Bual, III Feira de Arte Contemporânea do Estoril; 2000: 1º Prémio de Pintura João Barata 2000, Galeria Barata, Lisboa.

COLEÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS:

Col. CINVESTE; Col. Fundação Cidade de Lisboa, Col. Faculdade de Direito Universidade de Lisboa, Col SOTA ART, Col. Direct Selling, Bruxelas, Col. The Oitavos Hotel, entre outras.

BIBLIOGRAFIA (selecção)

NEVES, Susana, «Reserva de Asas Únicas», A Sombra do Espelho (Galeria Ratton). OLIVEIRA, Luísa Soares de, 1.« Paisagem (sem povoamento) III», in Catálogo da Exposição paisagem sem povoamento III, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras, 2018; 2. «O gesto e o seu duplo», So(bre) Papel / On(ly) Paper, Galeria São Mamede, 2012; 3. «Superfícies de Contacto», Superfícies de Contacto, Paços da Cultura, Centro de Arte de S. João da Madeira, 2008; 4. «A pintura no espaço», Público, 28 de Setembro de 2007. MARMELEIRA, José, «Ainda se movem», Galeria São Mamede, 2023. SOUSA, Rocha de, 1. «Desocultações com tinta sobre papel», JL, p.32, Lisboa, 21 de Abril de 2010; 2. «A Sombra do Espelho», JL, p.31, Lisboa, 2 de Julho de 2008.

ANA SÉRIO (Oeiras, 1976) lives and works in Carcavelos. In 2000, she obtained a degree in Visual Arts/ Painting from the Lisbon School of Fine Art. That same year, she was awarded the João Barata Prize 2000, which gave her the chance to hold her first solo exhibition *A Forma das Cores* (The Form of Colours) at the Galeria Barata. Since then, she has held various solo and group exhibitions. In 2001/2002, she continued her studies in England, where she obtained a Master's Degree in Fine Art (Norwich University of the Arts). Her studies in Norwich were funded through a scholarship awarded by that university and the City of Lisbon Foundation. She is currently studying for a PhD in Fine Art/Painting at the Lisbon School of Fine Art.

SOLO EXHIBITIONS

2023: *Ainda se Movem*, Galeria São Mamede, Lisbon; 2022: *Génio do Lugar*, Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo, Loulé; 2020: *ser-paisagem*, Galeria São Mamede, Lisbon; 2018: *paisagem sem povoamento # 3*, Paços- Galeria Municipal de Torres Vedras; 2016: *paisagem sem povoamento #2*, Galeria São Mamede, Porto; *paisagem sem povoamento*, Galeria São Mamede, Lisbon; 2015: *Efémero Retorno*, Galeria Vale do Lobo, Galeria São Mamede, Algarve; 2012: *So(bre) Papel /On(ly) Paper*, Galeria São Mamede, Lisbon; 2010: *Sobre Papel*, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisbon; 2009: *Territórios de Transição #08*, "Espaço(s) Reflectido(s)", curated by Luís Serpa, Centro Cultural de Cascais; 2008: *A Sombra do Espelho*, Galeria Ratton, Lisbon; 2007: *Sem título*, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras; 2004: *A Forma das Cores*, Galeria Barata, Lisbon; 2001: *Vivências*, Galeria Ruben Cunha, Lisbon.

GROUP EXHIBITIONS (selection)

2009: *À Crise*, Coletiva de Desenho, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisbon; 2008: *Superfícies de Contacto*, curated by Luísa Soares de Oliveira, Paços da Cultura, Centro de Arte de São João da Madeira; 2006: *Coletiva Onze*, Galeria Valbom, Lisbon; 2004: *Novos Valores da Pintura*, Galeria São Francisco, Lisbon.

PRIZES (selection)

2005: Artur Bual 1st Prize, III Feira de Arte Contemporânea do Estoril; 2000: João Barata 1st Prize for Painting 2000, Galeria Barata, Lisboa.

PUBLIC AND PRIVATE COLLECTIONS:

CINVEST Collection; City of Lisbon Foundation Collection, Faculty of Law of the University of Lisbon Collection, SOTA ART Collection, Direct Selling Collection, Brussels, The Oitavos Hotel Collection, among others.

BIBLIOGRAPHY (selection)

NEVES, Susana, "Reserva de Asas Únicas", *A Sombra do Espelho* (Galeria Ratton). OLIVEIRA, Luísa Soares de, 1. "Paisagem (sem povoamento) III", in *Exhibition Catalogue paisagem sem povoamento III*, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras, 2018; 2. "O gesto e o seu duplo", *So(bre) Papel/ On(ly) Paper*, Galeria São Mamede, 2012; 3. "Superfícies de Contacto", *Superfícies de Contacto*, Paços da Cultura, Centro de Arte de S. João da Madeira, 2008; 4. "A pintura no espaço", *Público*, 28 September 2007. MARMELEIRA, José, "Ainda se movem", Galeria São Mamede, 2023. SOUSA, Rocha de, 1. "Desocultações com tinta sobre papel", JL, p. 32, Lisbon, 21 April 2010; 2. "A Sombra do Espelho", JL, p. 31, Lisbon, 2 July 2008.

FUNDAÇÃO D. LUÍS I

Conselho Directivo

Presidente

SALVATO TELES DE MENEZES

Vogais

ANA PADRÃO

Director Executivo

PEDRO VINAGRE

Coordenadora do

Centro Cultural de Cascais
ISABEL D'ALVARENGA

Secretariado

VERA BORGES CRUZ

Área Financeira

GINA SILVA

ISABEL CUNHA

Gabinete Técnico

NUNO LEMOS

RITA RIBEIRO DA SILVA

Comunicação

ELISABETE PATO

Serviço Educativo

CATARINA ALELUIA

DIANA SILVA

JOANA BARROSO

MARIA JOANA SANTOS

MARIANA PINTO

TÂNIA FURTADO

EXPOSIÇÃO

Comissário

LUÍSA SOARES DE OLIVEIRA

Produção

ISABEL ALVARENGA

Design

NUNO LEMOS

Carpintaria

JOSÉ ROMÃO

LUÍS RODRIGUES,

JOSÉ MANUEL ESPÍRITO SANTO

LUÍS MEDINAS

MIGUEL RODRIGUES

NUNO CHAPELAS

SERIFO FINO

TIAGO LOUZEIRO

Atendimento

SUSETE MESQUITA

ANA FILIPA MARTINS

ANA CAROLINA SOUSA

MAFALDA VASSALO

Dinamização

MARIANA PINTO

TÂNIA FURTADO

Seguros

HISCOX

CATÁLOGO

Edição

FUNDAÇÃO D. LUÍS

Prefácio

CARLOS CARREIRAS

Texto

LUÍSA SOARES DE OLIVEIRA

Design

NUNO LEMOS

Fotografia

ANA SÉRIO

Tradução

JOHN ELLIOTT

Impressão

NOTDIGITAL

ISBN

978-989-8972-24-8

Depósito Legal

538533/24

Apoio:

Patrocinadores:

Organização e Produção:

SÃO MAMEDE
GALERIA DE ARTE



FUNDAÇÃO
D. LUIS

CASCAIS
Câmara Municipal

